

# «Regresso a Cuba com mais irmãos no coração»

“Pois bem, Rogelio, decide-te”, disse o meu pai, membro do Comité Central do Partido Comunista Cubano. E eu disse-lhe: “Vou ser padre”.

15/07/2018

Um dia disse aos meus pais: “Quero ir à igreja”. Comecei, pouco a pouco, a entrar nesse mundo da fé totalmente desconhecido para mim. E, por vezes, ao rezar, perguntava-

me a mim próprio: “Como é possível? Sinto que estou a acreditar, estou a tornar-me uma pessoa religiosa”. E não posso dizer que tenha feito uma caminhada nesse sentido, era simplesmente Deus que me ia guiando, e eu seguia-o.

Comecei a estudar Comércio Externo. Alternava esses estudos com um trabalho numa empresa de telecomunicações. Estudava Francês na Alliance Française, e também Inglês. Ao mesmo tempo, ia seguindo a minha vida e a minha entrega na Igreja: havia como que um fogo grande dentro de mim. E o Espírito Santo ia-me pedindo cada vez mais.

Chegou uma altura em que o meu pai, com muito discernimento, me disse: “Pois bem, Rogelio, decide-te”. E eu disse-lhe “Pai, vou ser padre”. Estas palavras fizeram com que eu pusesse a procurar: Conheci o movimento dos Focolares. Eles

proporcionaram-me a ida para um centro em Itália.

## O funeral de João Paulo II mudou a minha vida

Como parte dessa experiência, tive a grande sorte, o grande presente que Deus me deu de participar no funeral de S. João Paulo II. Esse funeral marcou a minha vida, porque, depois de um ano no estrangeiro, tinha dúvidas sobre se regressar ou não a Cuba. Lembro-me que o meu pai e a minha mãe me escreveram cartas, cada um por sua conta, a dizer: “O melhor modo de seres sacerdote é em Itália, que lugar melhor que esse?”.

Estive seis horas na fila para ver o corpo de S. João Paulo II. Quando me vi diante do seu corpo ali exposto, lembrei-me muito da vez que ele foi a Cuba em 1998. Retirei-me para um lado e comecei a chorar. Lembrei-me das suas palavras que disse aos

cubanos: “Tendes de ser protagonistas da vossa própria história”. Nesse momento não pude mais; não consegui resistir: tinha de voltar para Cuba.

Fui acolhido em Santiago de Cuba. Trabalhei seis meses no Santuário Nacional de Nossa Senhora do Cobre. Maria acolheu-me e recordou-me que ia ser sacerdote dela. Depois de ter sido ordenado, fui enviado para a paróquia de San Bartolomé de Baire, fundada por Santo António Maria Claret, que teve de esperar um século para ter um sacerdote residente.

## **O meu primeiro contacto com o Opus Dei**

Um dia o diretor de projetos do Arcebispado falou-me de um grupo de jovens que viviam numa residência do Opus Dei num país norte-americano que viriam fazer voluntariado social. Queria que os recebesse na minha paróquia. E que

foram eles a fazer? Pegaram em picaretas e pás, roupa de trabalho... Ajudaram-nos a altear o pavimento do altar, que ficou mais elevado. E aí na já Semana Santa seguinte, celebrámos os sacramentos. Nesse pavimento foram batizados os primeiros adultos no renovado templo da paróquia, que se começara a construir em 1960 e que até agora apenas tem o soalho e as colunas.

A interação deles com os nossos jovens foi extraordinária. Viram como trabalhavam com esforço, depois chegavam à igreja e sentavam-se a rezar ao meio-dia com uma devoção incrível. Davam-se com toda a gente. Esses jovens ficaram nas nossas casas, gente pobre e simples. Adaptaram-se rapidamente, não pediam nada. Nós, logicamente, procurávamos dar-lhes o melhor que

podíamos. Às vezes não queríamos que trabalhassem por volta das duas ou três da tarde, quando o sol em Cuba é tão forte, mas eles diziam: “Não, não, não. Vamos trabalhar, não acontece nada”.

## O livro *Caminho* chegou-lhes de um modo atraente

O livro *Caminho* chegou aos nossos jovens de um modo muito atraente, porque é pequeno, muito fácil de manejar. E os jovens diziam-me: “Padre, diga-me um número”. E eu dizia-lhes: “O dois”. Então liam uma frase desse livro de S. Josemaria. Criou-se um ambiente de comunicar uma frase boa para a alma, uma frase boa para o espírito, de uma forma simples, sem grandes pretensões.

## Viagem à Colômbia

No passado mês de abril, tive oportunidade de ir à Colômbia, para participar num curso de três dias para párocos. Com o desejo de conhecer melhor o Opus Dei, aproveitei para contactar um sacerdote da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, com o fim de entender como vive um sacerdote do Opus Dei numa paróquia.

Fui visitar uma paróquia onde se combina o popular com pessoas de um nível de vida melhor. Comecei a conhecer outros membros do Opus Dei. Visitámos alguns centros da Obra e a Universidade de la Sabana e a sua Clínica.

Penso que por aí há um caminho interessante para a Igreja, onde a mediocridade fica a um canto. O futuro da humanidade não pode ser de miséria repartida. O futuro está em ajudar a formar profissionais com qualidade, profissionais que

ofereçam a sua vida a Deus, a partir do rigor, de estudos sérios, de entrega.

Penso que também é muito importante o esforço humano. E nós, como Igreja, temos de pôr de parte a mediocridade e procurar a perfeição a que o Senhor nos chamou, para que a vida do homem se encha de felicidade, para que alcance a plenitude que o Senhor deseja para nós, por Deus.

Além disso, o meu relacionamento com pessoas da Obra desde então, foi de um espírito de família espantoso. Senti-me em família, tive uma experiência de família, e por isso dou graças ao Senhor do fundo do coração.

## **Trabalhadores que são felizes por viverem nesta família**

Existe uma alegria maravilhosa nos colégios do Opus Dei que conheci, em

Bogotá. Em primeiro lugar, a alegria dos estudantes, em segundo, a simplicidade com que convivem entre si; além do estilo interativo dos funcionários desses estabelecimentos com os alunos, com as pessoas que chegam de novo. Uma pessoa chega à cozinha, e é uma alegria, uma festa; são trabalhadores que se sentem bem em viver nesta família. E é gente simples, humilde. Ah, mas ao mesmo tempo: bons trabalhadores, bons profissionais, que querem oferecer a Deus algo com qualidade.

Eu denominaria os meus paroquianos como gente que quer conquistar os seus sonhos. E peço-lhes sempre que não deixem de sonhar. Em Cuba temos tantas carências! E por vezes desesperamos, por vezes cansamo-nos. Estou em crer que a presença do Opus Dei na nossa paróquia nos ajuda a sonhar.

O Opus Dei tem um carisma para a Igreja. Um carisma que, em primeiro lugar, S. João Paulo II apreciou, pois foi ele que aprovou a Prelatura. E João Paulo II tinha uma capacidade especial para identificar a diversidade da Igreja, para se alegrar com ela. E a Igreja tem de ter diversidade.

Num país como Cuba, o tema de viver a santidade na vida comum, como enfatiza S. Josemaria Escrivá, penso que é uma coisa importante para Cuba. Porque, imaginemos: um jovem universitário, por exemplo, que entenda a santidade com radicalismo nos seus estudos, no trabalho, isso é ter uma missão extraordinária.

**Nós sabemos qual é o rumo: Jesus Cristo**

Em Cuba há muitas pessoas frustradas. Pessoas que acreditaram num ideal e depois ficaram

frustradas, sentiram-se sem um rumo na vida. E nós sabemos qual é esse rumo: Jesus Cristo. Ele tem muita felicidade para nos dar, e os cubanos querem ser felizes.

A Obra de Deus tem um caminho interessante para todos. Para todos os que quiserem, de verdade, com o seu esforço, com a sua vontade, abrir caminho. E não só abrir caminho por um interesse pessoal, mas para a glória de Deus. E para isso temos que nos preparar, e para isso é preciso estudar. A mediocridade não é de Deus. Deus quer que demos o máximo. E dá-me a impressão de que o Opus Dei é um pouco isso: uma luta contra a mediocridade.

No fim de contas, o que o Opus Dei fez mais em mim foi dilatar-me o coração.

Regresso a Cuba com mais irmãos no coração, com diversidade no coração. Interagir com a Obra abre-me a essa

diversidade. E vou cheio de amor concreto, não só de palavras bonitas, porque o meu país está cansado de palavras bonitas; o meu país necessita de pessoas que se proponham algo com qualidade. Que ofereçam um amor real, que se possa sentir e tocar.

Em Cuba, as pessoas têm necessidade de Deus. E é aí que tenho de estar.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/testemunho-sacerdote-cuba/> (29/01/2026)